

## Plano de Gestão Administrativa - PGA

### Gestão dos recursos - Outubro de 2020

#### Rentabilidade (%)

Discriminação	2020			Ano			12 meses
	agosto	setembro	outubro	2018	2019	2020	
<b>PGA</b>	<b>0,44</b>	<b>-0,38</b>	<b>0,09</b>	<b>6,90</b>	<b>7,46</b>	<b>3,47</b>	<b>4,61</b>
Índice de Referência (IPCA)	0,24	0,64	0,86	3,75	4,31	2,22	3,92
<b>Renda Fixa</b>	<b>0,06</b>	<b>-0,03</b>	<b>0,18</b>	<b>7,25</b>	<b>6,64</b>	<b>3,58</b>	<b>4,26</b>
Títulos Públicos	0,27	0,31	0,42	7,30	6,74	4,57	5,56
FIRF	0,15	0,12	0,14	6,24	5,82	2,28	3,03
Fundos de Crédito Privado	0,55	-0,20	0,11	-	1,55	3,69	4,08
Fundos de Índice	-1,08	-0,87	-0,21	-	1,15	2,59	0,77
<b>Imóveis</b>	<b>-8,66</b>	<b>-0,15</b>	<b>-0,17</b>	<b>4,26</b>	<b>9,17</b>	<b>-10,34</b>	<b>-10,63</b>
<b>Estruturado</b>	<b>-0,49</b>	<b>-2,39</b>	<b>-0,08</b>	<b>-</b>	<b>5,26</b>	<b>-8,69</b>	<b>-5,92</b>
Fundos Multimercado	-0,49	-2,39	-0,08	-	5,26	-8,69	-5,92
<b>Exterior</b>	<b>12,93</b>	<b>-1,46</b>	<b>-0,67</b>	<b>-</b>	<b>9,70</b>	<b>46,95</b>	<b>57,06</b>
<b>Indicadores</b>							
Poupança	0,13	0,12	0,12	4,62	4,26	1,88	2,46
DI	0,16	0,16	0,16	6,41	5,95	2,44	3,21
Ibovespa	-3,44	-4,80	-0,69	15,03	31,58	-18,76	-12,37
IPCA	0,24	0,64	0,86	3,75	4,31	2,22	3,92

O desempenho consolidado da carteira de renda fixa em outubro foi positivo em 0,18%. A estratégia de crédito privado valorizou 0,11%, dado o fechamento da curva de juros real nos vencimentos curtos, ao passo que os fundos de índice apresentaram desvalorização de 0,21%. Os títulos públicos e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,42% e 0,14%, na ordem.

O segmento estruturado, composto pelos fundos multimercado, registrou queda de 0,08% no mês. No segmento exterior, a depreciação do real observada em outubro não foi suficiente para compensar a queda do índice S&P 500, resultando em perda de 0,67% para a estratégia no período.

Assim, a rentabilidade consolidada do PGA registrou valorizações de 0,09% no mês, 3,47% no ano e 4,61% em doze meses.

### Composição dos Investimentos



### Conjuntura

Em continuidade ao movimento do mês anterior, outubro foi marcado pela manutenção de elevada volatilidade nos mercados de risco, reflexo do aumento de infecções pelo novo coronavírus na Europa, do impasse na aprovação de novos estímulos fiscais nos Estados Unidos - EUA e das incertezas relacionadas à eleição americana. Medidas de restrição de movimentação social foram impostas novamente em parte da Europa após o registro de níveis recordes de contaminação diária pelo novo coronavírus. Na França em especial, observou-se número de infecções diárias até dez vezes superior ao máximo registrado no primeiro semestre do ano. No tocante aos EUA, a acirrada corrida presencial e a possibilidade de judicialização da apuração trouxe mais incertezas ao cenário político-econômico, dificultando as negociações do novo pacote fiscal.

No âmbito doméstico, o volume de vendas no varejo e a produção industrial seguiram surpreendendo positivamente, retomando patamares pré-crise. Por outro lado, o setor de serviços mantém recuperação mais contida e tende a retomar o nível de atividade observado no início deste ano apenas em 2021. Em paralelo, arrefeceram os debates acerca da pauta fiscal, devendo ser retomados após as eleições municipais de novembro. Com isso, as taxas nos vencimentos longos das curvas de juros pré e real cederam moderadamente. Por outro lado, houve abertura das taxas nos vencimentos curtos e intermediários, reflexo de maior inflação esperada no curto prazo. O Comitê de Política Monetária - COPOM indicou que a pressão inflacionária das últimas leituras se configura como choque temporário e, mantidas as condições do *forward guidance*, decidiu pela manutenção da taxa básica de juros em 2,00% a.a.